

***O Homem Duplicado*, de José Saramago: dos estados de alma de sujeito à construção da Identidade de Tertuliano Máximo Afonso**

***The Double*, by José Saramago: from the states of soul of the subject to the construction of Identity of Tertuliano Máximo Afonso**

Laura Zuffo Squinsani¹, Sidinei Eduardo Batista²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar a análise do romance *O Homem Duplicado*, que foi publicado no ano de 2002 pelo escritor português José Saramago. O interesse central desta pesquisa visa destacar como se dá a construção da identidade da personagem central da trama, Tertuliano Máximo Afonso, em contraposição às demais personagens com as quais ele se relaciona direta ou indiretamente no decurso do enredo. Para tanto, utilizaremos os pressupostos teóricos lançados por Julien Greimas no bojo epistemológico conhecido como Semiótica das Paixões, que oferece subsídios para compreender como as paixões - a saber: *a raiva, a inveja, o ciúmes, o medo, a angústia e etc.* - são elementos motivadores para um sujeito buscar um determinado objeto sobre o qual ele deposite algum valor. Essa busca da personagem se desenrola na esteira da sintaxe narrativa e, nesse percurso, o indivíduo passa por diversas transformações de estados de alma que representam se ele está em conjunção ou disjunção com o objeto-valor. O objeto-valor pode ser algo material ou moral. No caso de Tertuliano Máximo Afonso, sua busca se dá em torno de constituir uma identidade dentro de um modo com o qual ele não estava em consonância.

PALAVRAS-CHAVE: José Saramago; Identidade e Sujeito; Semiótica das Paixões.

ABSTRACT

This work aims to make an analysis of the novel *The Double*, which was published in 2002 by the Portuguese writer José Saramago. The main interest of this research aims to highlight how the construction of the identity of the main character of the plot, Tertuliano Máximo Afonso, occurs, in contrast to the other characters with whom he relates directly or indirectly during the course of the plot. Therefore, we will use the theoretical presuppositions launched by Julien Greimas in the epistemological work known as Semiotics of Passions, which offers support to understand how passions - for example: *anger, envy, jealousy, fear, anguish, etc.* - are motivating elements for a subject to seek a certain object in which he places some value. This character's search unfolds in the narrative syntax and, along the way, the individual goes through several transformations of states of mind that represent whether he is in conjunction or disjunction with the value-object. The value object can be something material or moral. In the case of Tertuliano Máximo Afonso, his search revolves around constituting an identity within a way with which he was not in consonance.

KEYWORDS: José Saramago; Identity and Subject; José Saramago.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu na esteira do projeto de pesquisa *Dos Conceitos Aos Procedimentos Da Semiótica Das Paixões: relações de poder, sujeitos, objetos e o percurso gerativo de sentido*, que é coordenado pelo professor Sidinei Eduardo Batista. Assim sendo, a proposta de investigação traçou um plano de trabalho com o objetivo de realizar a análise do romance *O Homem Duplicado*, de José Saramago. Este romance, do escritor português, publicado no de 2002, tornou-se um dos grandes sucessos do autor, sendo que foi

¹ PIVIC – Programa Institucional de Voluntariado na Iniciação Científica. Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: laurasquinsani@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 1011678840838966

² Docente no Curso/Departamento Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail:sidineibatista@professores.utfpr.edu.br ID Lattes: 9169495489027887



traduzido para diversos idiomas e foi, também, adaptado para o cinema hollywoodiano cuja adaptação tem o mesmo título. O filme conseguiu grande projeção mundial e é considerado um sucesso de bilheteria.

O enredo do romance gira em torno da personagem Tertuliano Máximo Afonso - um professor de liceu, nível de ensino equivalente ao Ensino Médio do Brasil - que leciona a disciplina de História e se mostra insatisfeito com a sua vida pessoal e profissional. Em termos pessoais, Tertuliano vê-se em um relacionamento amoroso com uma moça a qual ele mal suporta, mas para evitar o desconforto de terminar o romance, ele o mantém; quase da mesma forma pela qual evita falar com a sua mãe ao telefone para não se confrontar com ela. Em relação ao seu emprego, sua insatisfação se dá, principalmente, pelo modo como essa ciência reporta o seu objeto. Segundo ele, a história deveria contar a trajetória da humanidade de “trás para frente”, ou seja, deveria começar do presente para o passado e não como é feito tradicionalmente. Por essa perspectiva, Tertuliano vê a oportunidade de estudar a realidade presente do mundo, visto que, de acordo com ele, a humanidade perde tempo remoendo o passado, deixando assim de resolver problemas atuais e práticos. Ademais, Tertuliano Máximo Afonso é doutor na sua área de formação e tem de contentar-se em ser professor de liceu, onde se sente extremamente deslocado, sobretudo, por essa ideia de desconstrução do modo tradicional de ensino de História. Por essa postura, ele chega mesmo a se tornar motivo de chacota por parte do diretor da instituição e dos colegas de trabalho.

Visto do modo como descrito acima, Tertuliano Máximo Afonso apresenta-se como um sujeito em conflito com o tempo e com o espaço em que está inserido. O que faz com que ele tenha dificuldades para estabelecer a sua própria identidade enquanto sujeito nesse cenário. Ora porque não quer se confrontar com as pessoas que o circundam, ora porque não consegue aceitar o *status quo* que o sufoca.

Após o breve exposto, esclarece-se que o interesse central desta pesquisa visa destacar como se dá a construção da identidade da personagem central da trama, Tertuliano Máximo Afonso, em contraposição às demais personagens com as quais ele se relaciona, direta ou indiretamente, no decurso do enredo. Para tanto, serão utilizados os pressupostos teóricos lançados por Julien Greimas no bojo epistemológico conhecido como Semiótica das Paixões, que oferece subsídios para compreender como as paixões – a saber: *a raiva, a inveja, o ciúmes, o medo, a angústia e etc.* – são elementos motivadores para um sujeito buscar um determinado objeto sobre o qual ele deposite algum valor. Essa busca da personagem se desenrola na esteira da sintaxe narrativa e, nesse percurso, o indivíduo passa por diversas transformações de estados de alma que representam se ele está em conjunção ou disjunção com o objeto-valor. O objeto-valor pode ser algo material ou moral. No caso de Tertuliano Máximo Afonso, sua busca se dá em torno de constituir uma identidade dentro de um mundo com o qual ele não estava em consonância.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha da Semiótica das Paixões como aparato analítico durante a execução desta pesquisa deve-se ao acolhimento metodológico que ela proporciona junto às teorias tradicionais no campo dos estudos literários – como nos casos da estética da recepção e da teoria do efeito. De tal modo, a semiótica mostrou-se um aporte bastante interessante, pois ela examina os cinco conceitos que passaram a dominar todas as discussões em torno da linguagem a partir do final do século XIX: o signo, o significado, a metáfora, o símbolo e



o código. Partindo desse mesmo princípio, Umberto Eco, em seu livro *Semiótica e Filosofia da Linguagem*, reconsidera cada um desses conceitos sob os pontos de vista histórico e teórico, visto que eles tinham sido discutidos em suas obras anteriores: “Estes cinco temas são e foram temas centrais de toda e qualquer discussão sobre filosofia da linguagem” (ECO, 1991, p. 7).

Esses cinco temas são elementares não só nas discussões teóricas sobre a linguagem como também soma aos mecanismos didáticos em sala de aulas nos ensinamentos fundamental e médio da educação básica. Assim sendo, nossa adesão a essa epistemologia é, portanto, a crença de que temos mecanismos que podem nos proporcionar segurança metodológica ao mesmo tempo em que nos conferem a liberdade necessária para lidar com um objeto de análise bastante interessante; entretanto, com medida similar de complexidade e de armadilhas conceituais.

Embora esses elementos apresentados sejam importantes, é imprescindível adicionarmos ao nosso método de pesquisa o que a semiótica denomina de sintaxe narrativa. Barros (2005, p. 20) afirma que esse mecanismo é um dos princípios semióticos de organização da narrativa:

A sintaxe narrativa deve ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo. Para entender a organização narrativa de um texto, é preciso, portanto, descrever o espetáculo, determinar seus participantes e o papel que representam na historiazinha simulada.

Nesse sentido, depreendemos que a narrativa (a história) é somente uma esteira em que ocorrem os embates entre o(s) sujeito(s) e o(s) objeto(s). Entretanto Barros (2005, p. 20) esclarece que a semiótica divide a narrativa em duas concepções complementares:

Narrativa como mudança de estados, operada pelo fazer transformador de um sujeito que age no e sobre o mundo em busca dos valores investidos nos objetos; narrativa como sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário, de que decorrem a comunicação e os conflitos entre sujeitos e a circulação de objetos. As estruturas narrativas simulam, por conseguinte, tanto a história do homem em busca de valores ou à procura de sentido quanto a dos contratos e dos conflitos que marcam os relacionamentos humanos. (BARROS, 2005, p. 20)

Barros explica, ainda, que, a partir dessa perspectiva, o enunciado elementar da sintaxe narrativa é caracterizado pela relação transitória entre dois actantes: o sujeito e o objeto. Para definir os actantes, é necessário observar a relação existente entre eles, “a relação transitiva entre sujeito e objeto dá-lhes existência, ou seja, o sujeito é o actante que se relaciona transitivamente com o objeto, o objeto aquele que mantém laços com o sujeito”. E conclui: “há duas diferentes relações ou funções transitivas, a junção e a transformação e, portanto, duas formas de enunciado elementar, que, no texto, estabelecem a distinção entre estado e transformação.” (BARROS, 2005, p. 20).

Seguindo esse raciocínio, a partir da sintaxe narrativa é possível encontrar atalhos para entender as ações das personagens do romance saramaguiano; possibilita-se analisar as mudanças passionais que ocorrem com Tertuliano Máximo Afonso, que se torna um sujeito obcecado pelo seu sócio, Daniel Santa-Clara, por quem desperta sentimentos de inveja, ciúmes e ira durante um trajeto de modulações passionais que o fazem chegar ao ponto de tomar o lugar e a identidade a identidade do outro. Esse percurso que vai da descoberta de alguém com a mesma aparência que a sua, faz com que Tertuliano sofra



uma transformação e passe a interagir de forma diferente com as outras personagens em busca de seu objeto-valor, que se constitui em ser alguém que tenha mais reconhecimento social que um simples professor de Liceu. Para entender essa nova relação do(s) sujeito(s) (personagens) com o mundo no interior da sintaxe narrativa, é preciso determinar o percurso gerativo de sentido por elas percorrido.

Barros (2005, p. 29) afirma que “os programas narrativos, simples ou complexos, organizam-se em percursos narrativos”. Sobre esse assunto, Greimas e Fontanille (1993, p. 11) afirmam que a parte mais bem explorada “talvez mais eficaz”, do percurso gerativo encontra-se no espaço intermediário, ou seja, entre os componentes discursivo e epistemológico:

Trata-se, sobretudo, da modelização da narratividade e de sua organização actancial. A concepção de actante desembaraçado de sua gangue psicológica e definido unicamente por seu fazer é a condição *sine qua non* do desenvolvimento da semiótica da ação. (GREIMAS; FONTANILLE, 1993, p. 11)

Os percursos narrativos dos sujeitos, portanto, são determinados em diferentes papéis actanciais, uma vez que estes não são fixos ou estabelecidos de uma vez por todas em cada percurso, mas variam de acordo com o progresso narrativo. Ou seja, eles dependem da posição que os actantes sintáticos ocupam no percurso e da natureza dos objetos-valor com que se relacionam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

José Saramago (1922-2010), é um escritor da literatura portuguesa contemporânea de grande destaque, de reconhecimento consolidado pelo Prêmio Nobel da Literatura em 1998 (REIS, 2004) A obra saramaguiana caracteriza-se principalmente por sua independência temática e suas estratégias discursivas peculiares e de caráter pós-modernistas. Entre suas contribuições para a Literatura Portuguesa, está a peculiaridade estilística de sua narrativa inovadora, fortemente marcada por longos períodos escassos de distinção entre as vozes narrativas, desse modo, de forma precisamente provocativa, fazendo com que o leitor distinga arbitrariamente quando está de encontro ao narrador ou ao pensamentos e falas dos personagens, este é o caso da narrativa de *O Homem Duplicado*, na qual os leitores podem encontrar-se divididos entre a realidade da narrativa e as percepções próprias do protagonista, Tertuliano Máximo Afonso.

Outra forte característica da literatura de José Saramago é o fato dele se utilizar muito bem da metaficção historiográfica na composição de seus romances. Esse conceito relaciona-se a percepção de que a História e a ficção tangência uma com a outra em seus processos de consolidação. De acordo com Linda Hutcheon (1991), no processo de integração entre ficção e historiografia, os romances pertencentes ao pós-modernismo incorporaram de maneira centralizada questões relacionadas à natureza, à identidade e à subjetividade. Assim sendo, tratando-se da obra de Saramago selecionada para esta pesquisa, é possível evidenciar que o autor, de fato, dialoga com a metaficção historiográfica pós-modernista ao construir uma narrativa focalizada no processo de construção da identidade de Tertuliano Máximo Afonso, cuja composição como sujeito pode ser considerada como a principal ambição subentendida do personagem principal no romance em questão. Fato a ser destacado é que antes de assumir a identidade do ator Daniel Santa-Clara, é que Tertuliano Máximo Afonso é um frustrado professor de História



que tem como interesse desconstruir o método tradicional de ensino e pesquisa da disciplina.

Além disso, Saramago, no romance selecionado, apresenta um diálogo bem relacionado a vida cotidiana de classe média popular, ao retratar seu personagem principal como sujeito de uma rotina comum a população da época, pode-se dizer que Saramago poderia, em um primeiro momento, estar representando um sujeito comum do período, neste caso, o início dos anos dois mil, afinal Tertuliano apresenta-se como um professor de história com problemas do cotidiano, como seu convívio diário com vizinhos e colegas de trabalho. Curiosamente, a narrativa não foca na relação entre professor e alunos, que poderia ser uma suposição comum dos leitores, pois a rotina de um profissional da área de educação como o protagonista é cercada de embates entre docentes e discentes. Nesse sentido, é válido cogitar a possibilidade de que a partir de uma mera desvinculação do principal a ser esperado na rotina de um professor – a relação com seus estudantes – que o narrador estivesse aos poucos apresentando ao leitor o caráter secundário e insuficiente da construção da rotina e da vida, como um todo, do protagonista, ou seja, nos pequenos momentos de interação social de Tertuliano faz-se presumível identificar sua construção insuficiente como sujeito.

Linda Hutcheon também enfatiza a aspecto privilegiado, por assim dizer, que as formas de narração possuem na metaficção historiográfica, as obras pós-modernistas incorporam, para a autora, os múltiplos pontos de vista, o que realça o caráter subjetivo das narrativas e a possibilidade de um narrador onipotente. Dessa maneira, tratando-se de *O Homem Duplicado*, é possível distinguir um narrador ácido que utiliza-se de suas palavras para expressar opiniões em meio a fatos, ou seja, através da maneira pela qual a história de Tertuliano é apresentada ao leitor, é concebível que as palavras e sugestões do narrador guiem o leitor a formar suas opiniões e percepções a partir de uma narrativa polidamente dotada de concepções, afinal, o romance possui um narrador que demonstra-se consciente dos fatos para além da mera superfície.

Seguindo a estética pós-modernista de construção de romances metaficcionalis, *O Homem Duplicado*, de José Saramago, nos apresenta o percurso de Tertuliano Máximo Afonso, que de um pacato e frustrado professor de História torna-se um sujeito que tem sua vida completamente mudada a partir do momento que descobre, por indicação de um colega de trabalho, que tem um sócio seu atuando em filmes. A partir desse momento, Tertuliano questiona sua trajetória enquanto sujeito, pois vê despertar em si várias paixões que a princípio aparecem como medo de pensar que ele pode não ser um sujeito autônomo e que outra pessoa com a mesma aparência que a dele poderia lhe causar males dos mais diversos, como, por exemplo, cometer um crime ao qual Tertuliano seria responsabilizado. Todavia, outras paixões vão surgindo no decorrer da trama como a cobiça, o desejo, a luxúria, a ira e a inveja que o fazem assumir o lugar do outro. Portanto, é a partir das modalizações que essas paixões causam em Tertuliano que ele irá se transformar gradativamente, até que, por um lado ele irá perder completamente a sua identidade inicial; por outro ele irá construir (ou tomar) para si uma nova identidade.

Assim sendo, se faz possível afirmar que Tertuliano é um sujeito que não possui uma identidade fixa ou permanente, como nos ensina Stuart Hall: “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (2006, p. 12). O que o Hall chama de “celebração móvel” nada mais é que a transformação pelo qual o ser passa nesse processo pós-modernista, essa dita transformação interpreta-

se como uma fragmentação do ser, ampliando a noção dos diferentes “eus”. Sobre o mesmo assunto, Bauman apresenta uma relação entre o sujeito e o desejo, que é criado e incentivado pela sociedade de consumo, como uma fantasia do sujeito. Esta fantasia é ideológica, impedindo o sujeito de ver o real, na maioria das vezes proporcionando uma sensação de falsa segurança.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sidinei Eduardo Batista pela sabedoria e confiança por ele perpassadas a mim ao longo deste período no qual se compreende o desenvolvimento do projeto de pesquisa, no qual minha formação foi certamente enriquecida.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Paixões e apaixonados: exame semiótico e alguns percursos. Cruzeiro Semiótico.** Porto: Nobar, 1990.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões. Dos estados de coisas aos estados de alma.** Tradução de Maria Jose R. Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção.** Rio de Janeiro: Imago, 1991.

REIS, Carlos. **A ficção portuguesa entre a Revolução e o fim do século.** Belo Horizonte, 2004.

SARAMAGO, José. **O Homem Duplicado.** São Paulo. Companhia das Letras, 2002.